Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

SCIENCE AND SPIRITUALITY

Francismar Gomes da Cruz
Bacharel em Direito, MBA Em Comércio Exterior,
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC,
Brasil
E-mail: francismarcruz@gmail.com

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 25/09/2025

Resumo

O debate entre ciência e espiritualidade vem sendo discutido há muitos anos, gerando polêmicas e divergências. Muitos acreditam existir conflito entre ciência e religião. De fato, pode haver certo nível de contradição entre a ciência e a religião, todavia não há essa divergência entre a ciência e o que a bíblia nos ensina. Muitas vezes, o problema está na interpretação literal de alguns religiosos geram a aparência de contradição. Por isso o presente artigo aborda a relação entre ciência e espiritualidade, não ciência e religião.

Palavras-chave: Ciência; Espiritualidade; Religião; Deus.

Abstract

The debate between science and spirituality has been ongoing for many years, generating controversy and disagreement. Many believe that science contradicts religion and vice versa. Indeed, there may be some degree of contradiction between science and religion, but there is no such conflict between science and what the Bible teaches us. Often, the problem lies in the literal interpretations of some religious people, which create the appearance of a contradiction. Therefore, this article addresses the relationship between science and spirituality, not science and religion.

Keywords: Science; Spirituality; Religion; God.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

1. Introdução

A busca humana por compreender a realidade sempre transitou entre dois campos aparentemente distintos: a ciência, voltada à observação e experimentação do mundo natural, e a espiritualidade, direcionada à compreensão do sentido da vida e da relação com o transcendente. Durante muito tempo, esses domínios foram apresentados como opostos e inconciliáveis, porém uma análise mais cuidadosa revela que ambos compartilham um mesmo objetivo: a procura pela verdade e pela compreensão da existência.

A espiritualidade, ao lidar com questões de fé e significado, oferece ao ser humano uma dimensão subjetiva e experiencial de contato com o divino. Já a ciência, ao explicar fenômenos naturais por meio de métodos racionais e sistemáticos, amplia o conhecimento sobre a criação e suas leis. Quando analisados em conjunto, ciência e espiritualidade não se anulam, mas se complementam, apresentando perspectivas distintas que, em diálogo, enriquecem a visão sobre a realidade.

Este artigo tem como objetivo discutir as interfaces entre ciência e espiritualidade, evidenciando que ambas, ao invés de se oporem, podem caminhar em harmonia. Parte-se da hipótese de que a integração entre esses campos permite uma compreensão mais ampla da vida, unindo razão e fé em um mesmo horizonte de sentido.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade atual de superar visões reducionistas, reconhecendo que o ser humano é composto por dimensões materiais e imateriais que, quando analisadas em conjunto, possibilitam uma visão mais completa de sua existência. Para isso, traremos uma série de três artigos, sendo este o primeiro, abordando os seguintes temas: *“Ciência e Espiritualidade”, “Neurociência e Fé”, “Deus a Física Quântica e os Milagres”.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

2. Revisão da Literatura

O debate entre ciência e espiritualidade tem sido objeto de reflexão por diversos pensadores ao longo da história, sendo marcado tanto por conflitos quanto por tentativas de conciliação. Historicamente, a visão predominante considerava ciência e religião como domínios opostos, com a primeira dedicada à compreensão racional e empírica da realidade e a segunda voltada para explicações transcendentais e espirituais. Contudo, alguns estudiosos desafiaram essa perspectiva, propondo abordagens integradoras que aproximam os dois campos.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre em *O fenômeno humano,* ele que era padre jesuíta e paleontólogo, procurou unir evolução e espiritualidade ao propor a ideia do Ponto Ômega, conceito que sugere uma convergência final da humanidade em direção a uma realidade espiritual elevada. Segundo Teilhard, a evolução não se limita aos aspectos biológicos, mas também envolve uma dimensão espiritual que se desenvolve progressivamente junto à consciência humana.

Carl Gustav Jung, em *O homem e seus símbolos* (1964), Carl Jung (1875–1961), como um psicólogo e pensador da psique, explorou a interseção entre ciência e espiritualidade ao estudar o inconsciente coletivo e os arquétipos espirituais. Para Jung, símbolos, mitos e experiências religiosas influenciam profundamente o comportamento humano e a formação da psique, revelando uma conexão intrínseca entre processos mentais e fenômenos espirituais.

BOHM, David. Em *A totalidade e a ordem implicada*, o físico quântico introduziu o conceito de ordem implicada, propondo que a realidade é um todo indivisível, em que cada parte reflete o todo. Bohm sugeriu que, assim como os sistemas físicos estão interconectados, é possível compreender a espiritualidade como uma manifestação da unidade fundamental do universo, trazendo à tona a complementaridade entre ciência e experiência espiritual.

TESLA, Nikola. Em *Minhas invenções*, embora amplamente reconhecido como cientista e engenheiro, Tesla possuía uma visão quase mística sobre a

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

natureza da realidade. Ele postulava a existência de um "campo energético" universal que conecta todas as coisas, antecipando conceitos contemporâneos sobre interconexão e ressonância universal, aspectos que dialogam com ideias espirituais de unidade.

BRUNO, Giordano. Em *A causa, o princípio e o uno*, ele um filósofo renascentista, defendeu a ideia de um universo infinito e interconectado, visão que transcendia o conhecimento científico de sua época e acabou contribuindo para sua condenação pela Inquisição. Bruno sugere, em seus escritos, que o cosmos e a consciência humana estão ligados de forma que a compreensão científica pode convergir com a percepção espiritual.

A literatura revisada indica que, embora existam abordagens distintas, há convergências significativas entre ciência e espiritualidade, especialmente quando se considera que ambos os campos buscam compreender a realidade em seus múltiplos níveis. Parte da pesquisa histórica e filosófica aponta para uma lacuna: a necessidade de construir pontes conceituais que permitam integrar a explicação científica dos fenômenos naturais com o significado espiritual da existência humana, objetivo central deste artigo.

3. Metodologia

Este artigo adota uma abordagem **qualitativa**, com caráter **exploratório**, voltada à compreensão das relações entre ciência e espiritualidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A pesquisa fundamenta-se em **análise bibliográfica** de obras de pensadores que abordaram a interseção entre ciência, filosofia e espiritualidade, como Teilhard de Chardin, Carl Jung, David Bohm, Nikola Tesla e Giordano Bruno.

Além disso, a metodologia envolve **interpretação textual** de passagens bíblicas relacionadas à criação do universo e do ser humano, buscando compreender os elementos espirituais presentes nos textos sagrados à luz de teorias científicas contemporâneas, como a cosmologia e a biologia evolutiva.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

O enfoque do estudo é **teórico e reflexivo**, priorizando a integração de diferentes formas de conhecimento para evidenciar complementaridades entre ciência e espiritualidade, sem a pretensão de comprovação empírica. Essa abordagem permite analisar conceitos complexos, explorar analogias entre ciência e fé, e propor interpretações que aproximem os dois campos de maneira consistente e fundamentada.

4. Resultados e Discussão

Todos autores já citados deram sua parcela de contribuição a respeito do assunto ou algo em torno dele. Aqui, vamos explorar essa relação e oferecer uma nova perspectiva para esclarecer um tema que muitos ainda encontram dificuldade em compreender.

Existem diversos temas que poderíamos tratar no quesito ciência e espiritualidade, mas para não estender muito, vamos nos ater a questão da criação do universo e da criação do homem que são os embates mais tradicionais nesse quesito.

4.1 Criação no Universo

Gênesis 1, trata da criação do universo, atribuindo ao Criador o advento de todas as coisas, onde em seu versículo 1 assevera: [1] No princípio criou Deus os céus e a terra. (Gênesis 1:1)

Interessante salientar que a bíblia não é um livro de registro histórico e, por isso, não detalha o processo da criação, ela apenas nos informa que tudo foi criado por Deus, agora como isso foi feito? É uma questão que ela não se preocupa em responder, seu foco está na mensagem principal, Deus é o criador de todas as coisas.

Do ponto de vista científico, embora ainda existam debates sobre detalhes do processo, a Teoria do Big Bang é a explicação mais aceita pela ciência para a origem do universo. Ela propõe que o universo teve origem há aproximadamente 13,8 bilhões

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

de anos a partir de uma grande explosão cósmica, “E disse Deus: Haja luz; e houve luz. (Gênesis 1:3)

Antes disso, toda a matéria e energia estavam concentradas em um ponto extremamente denso e quente, que se expandiu rapidamente, dando origem ao espaço, ao tempo e às leis físicas que regem o cosmos. Evidências que sustentam essa teoria incluem a radiação cósmica de fundo, a expansão do universo observada por Edwin Hubble e a abundância de elementos leves como hidrogênio e hélio.

Não há motivos para duvidar tanto de um ponto de vista quanto do outro. Ambos não são conflitantes, pelo contrário, são complementares. A bíblia nos diz quem criou, a ciência vem complementando nos informando como foi criado. Se a teoria do Big Bang estiver correta, ela pode ser entendida como o método utilizado por Deus para criar os céus e a terra, o “haja luz” divino. Essa explosão cósmica deu origem à expansão do universo, que ao longo do tempo se tornou como o conhecemos hoje. Vários cientistas religiosos aceitam essa visão, como o próprio criador dessa teoria, Georges Lemaître, que formulou a teoria do Big Bang e era padre católico.

Não podemos limitar Deus as nossas limitações, as leis da física não se aplicam ao Criador, o tempo, por exemplo, é limitação nossa, Ele é atemporal e a própria bíblia nos diz isso, quando o Apostolo Pedro em sua segunda carta no capítulo 3 versículo 8 nos diz: “Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.” Os números mencionados não devem ser entendidos de forma literal, mas como exemplo, indicando, à época, um período de tempo extremamente longo.

Logo se o universo levou 13,8 bilhões de anos para chegar ao ponto que está para nosso Criador é como se tivesse acabado de acontecer ou não, Ele não possui essa percepção de tempo que nós temos. Assim, a Teoria do Big Bang não contradiz a fé, mas pode ser uma explicação científica do modo como Deus criou o universo, sem limitar sua natureza atemporal e infinita.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

4.2 Criação do Homem

O segundo ponto de longa discussão entre ciência e espiritualidade, é a criação do homem, onde os religiosos acreditam no criacionismo, que nos revela que tudo foi criado por Deus, inclusive o homem.

Já na comunidade científica, a teoria mais aceita é a Teoria da Evolução. Proposta por Charles Darwin em A Origem das Espécies (1859), explica como os seres vivos se modificam ao longo do tempo por meio da seleção natural. Organismos com características vantajosas para a sobrevivência têm mais chances de se reproduzir e passar esses traços às próximas gerações. Com o tempo, essas mudanças acumuladas levam à diversificação das espécies. Evidências incluem fósseis, semelhanças genéticas entre espécies e observações diretas de processos evolutivos.

Antes da evolução biológica, há um estágio chamado evolução química, que explica como a vida surgiu na Terra. A hipótese mais aceita, proposta por Oparin e Haldane, sugere que moléculas simples, como amônia, hidrogênio, metano e vapor d'água, eram liberadas por vulcões na Terra primitiva. Essas substâncias sofreram reações químicas induzidas por descargas elétricas e radiação ultravioleta, formando moléculas orgânicas mais complexas, como aminoácidos. Com o tempo, essas moléculas se organizaram e levaram ao surgimento das primeiras formas de vida.

Após esse estágio inicial, teve início a evolução biológica, um processo que durou aproximadamente 3,5 bilhões de anos, e resultou na diversidade de seres vivos que conhecemos hoje.

Esse conceito, mesmo quando explicado de forma simples, ainda é complexo para a maioria das pessoas. Agora, imagine tentar explicá-lo há milhares de anos para uma sociedade sem qualquer conhecimento científico. A forma mais lógica de transmitir essa ideia seria por meio de uma linguagem simbólica e acessível.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

A conclusão mais lógica é que houve um eufemismo da parte do Criador para que o homem pudesse compreender a mensagem central que tudo foi criado por Ele.

O texto de Gênesis 1 versículo 26 Deus diz “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. ” O texto deixa claro que Deus criou o homem, mas sem especificar como. Já em Gênesis 2:7, lemos: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”.

Muitas interpretações religiosas assumem que Deus modelou um boneco de barro e lhe deu vida, mas o texto não afirma isso literalmente. Em vez disso, é plausível interpretar que "formar do pó da terra" significa que o homem foi originado da própria natureza, e "soprou em suas narinas o fôlego da vida" representa o ato de conceder a vida.

Curiosamente, podemos observar um paralelo interessante entre o processo de surgimento da vida e a decomposição do corpo humano. A evolução química descreve como compostos inorgânicos se organizaram até formar a vida, enquanto o processo de decomposição segue o caminho inverso, reduzindo um ser vivo novamente a substâncias simples. Quando a Bíblia diz "Do pó viestes e ao pó retornarás", (Gênesis 3:19), é razoável considerar que o texto está expressando, de forma simbólica, esse mesmo ciclo observado pela ciência: tudo que compõe o ser humano veio da natureza e, ao fim, retorna a ela.

5. Conclusão

Diante desses pontos, é possível perceber que ciência e espiritualidade não são necessariamente opostas, mas complementares em diferentes perspectivas. A ciência busca explicar os processos naturais e os mecanismos da existência, enquanto a espiritualidade oferece significado e propósito à vida humana.

A linguagem simbólica utilizada em textos sagrados pode ter sido a forma mais acessível para transmitir verdades profundas a sociedades antigas, sem a necessidade de detalhar processos científicos complexos. Dessa forma, os relatos bíblicos sobre a

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

criação do universo e do homem podem ser compreendidos de maneira compatível com explicações científicas modernas, sem comprometer a essência espiritual das mensagens.

Portanto, a busca por compreender a realidade a partir de diferentes formas de saber, integrando ciência e espiritualidade, contribui para uma visão mais ampla da existência e do divino, incentivando uma reflexão que enriquece tanto o conhecimento quanto a experiência humana. Assim, longe de ser uma contradição, o entendimento de que nossa matéria veio da natureza e a ela retornará pode reforçar tanto nossa compreensão do universo quanto nossa percepção da criação como um ato divino, trazendo uma conexão ainda mais profunda com nosso criador.

A verdadeira compreensão da existência surge quando ciência e espiritualidade caminham lado a lado, cada uma iluminando aspectos distintos da mesma realidade.

Referências

BOHM, David. *A totalidade e a ordem implicada*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1992.

BRUNO, Giordano. *A causa, o princípio e o uno*. Trad. Américo Sommerman. São Paulo: Madras, 2005.

DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. Trad. E. Dias. São Paulo: Martin Claret, 2004.

JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LEMAÎTRE, Georges. *The Primeval Atom: An Essay on Cosmogony*. New York: Van Nostrand, 1950.

OPARIN, Aleksandr Ivanovich. *A origem da vida*. Trad. José Reis. São Paulo: Editora Globo, 2001.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *O fenômeno humano*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/k4yq7h27

TESLA, Nikola. *Minhas invenções*. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva. São Paulo: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2003.

**Este é o primeiro artigo de uma série que abordará outros temas relacionados*.